

Universidade Federal de São Paulo

UNIFESP

Campus – Osasco

Projeto de Extensão Universitária

Laboratório de Políticas Públicas Internacionais

LABOPPI

Prof. Osmany Porto de Oliveira - Coordenador do Programa

Profa. Karen Fernandez Costa - Coordenadora II

Profa. Fabiana Rita Dessotti - Coordenadora III

Profa. Cintia Rejane Moller de Araújo - Colaboradora

Osasco, 15 de Março de 2016

Laboratório de Políticas Públicas Internacionais

Informações institucionais

Site: <http://laboppi.wordpress.com>

Diretório de Grupos no CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8334057589569404>

Equipe

Prof. Osmany Porto de Oliveira **Coordenador do Programa**

Profa. Karen Fernandez Costa **Coordenadora II**

Profa. Fabiana Rita Dessotti **Coordenadora III**

Profa. Cintia Rejane Moller de Araújo - **Colaboradora**

Alunos:

Bianca Goyanna Rezende Pinheiro

Gabriela Aguilera

Helena Curan

Hudson Moreira

Luana Dratovsky

Lucas Ciucio

Marcela Franzoni

Melissa Pedroso Moura

Sumário

1. Natureza Acadêmica	4
2. Relação com a Sociedade.....	4
3. Fundamentação teórica.....	5
4. Objetivos.....	6
5. Metodologia de trabalho	7
6. Inclusão social	7
7. Cronograma de execução para dois anos.....	8
8. Acompanhamento e avaliação	8
9. Equipe Executora	8
10. Infra-Estrutura.....	11
11. Linhas de pesquisa.....	11
Difusão de políticas públicas.....	12
Ação internacional de governos locais.....	12
12. Boletins de Políticas Públicas Internacionais	13
13. Vídeos: teoria e prática das Políticas Públicas Internacionais	14
14. Referências bibliográficas	15

1. Natureza Acadêmica

O Laboratório de Políticas Públicas Internacionais (LABOPPI) tem por objetivo ser um programa de extensão universitária, com pesquisa, cursos, eventos, prestação de serviços e publicações. A proposta é interdisciplinar e diz respeito à questões de relações internacionais, políticas públicas, questões urbanas e economia política. No que diz respeito à dimensão teórica procura-se superar uma limitação do campo da análise de políticas públicas e no estudo das relações internacionais, áreas que precisam ser aproximadas para a melhor compreensão dos fenômenos políticos contemporâneos. O projeto será dedicado à pesquisa no âmbito da agenda dos professores participantes, formação dos alunos e também visa oferecer cursos para a comunidade interessada e produzir impacto em políticas públicas, por meio de boletins divulgados periodicamente. O LABOPPI envolverá professores, alunos e técnicos da EPPEN e sua comunidade. Além da equipe efetiva de três professores e oito alunos, espera-se alcançar também públicos mais amplos no Brasil, em geral, e no Estado de São Paulo e na região de Osasco, em particular, por meio dos cursos de curta duração (até 80 participantes por curso), palestras (até 160 participantes) atividades de formação e publicações.

2. Relação com a Sociedade

O LABOPPI é uma iniciativa que reconhece a transformação que vem ocorrendo no campo do ensino, pesquisa e extensão e procura produzir inovações capazes de oferecer conhecimento de maneira ágil, densa e profunda sobre as políticas públicas internacionais.

Entendemos por políticas públicas internacionais aquelas ações de entidades governamentais e não-governamentais, tendo em vista produzir efeitos de natureza pública, cuja interface se estende para além das

fronteiras do Estado. São exemplos: programas de política externa, especialmente no âmbito da cooperação internacional. As políticas de organizações internacionais destinadas produzir bens ou políticas públicas em Estados. A ação internacional de organizações não-governamentais na realização de atividades, cuja competência deveria ser reservada aos governos domésticos.

Os estudantes vinculados ao LABOPPI desenvolvem pesquisa bibliográfica, investigação de campo, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, elaboração e aplicação de surveys e composição de bancos de dados. O trabalho realizado no LABOPPI fomenta o desenvolvimento de capacidades analíticas e críticas, que são exercitadas na produção de projetos de iniciação científica, extensão, trabalhos de conclusão de curso, boletins de políticas públicas e análise de conjuntura. Habilidades de comunicação científica, como a alimentação da plataforma, o uso das novas mídias e produção de vídeos também são aperfeiçoadas no laboratório. Os alunos têm ampla liberdade para sugerir temas de seu interesse para trabalhar no âmbito do LABOPPI, reforçando seu papel de protagonismo no projeto.

3. Fundamentação teórica

A questão teórica geral deste programa de extensão se refere às políticas públicas internacionais. A definição clássica de políticas públicas apresentada por Bruno Jobert (1985), que remete à ideia do “Estado em ação”, isto é, tudo aquilo que os atores do governo decidem fazer ou não fazer – bem como outras definições presentes no campo¹ – têm se tornado insuficiente para entender este fenômeno. Diane Stone argumenta que a política comparada é refém do nacionalismo metodológico, no qual existe um consenso geral de que o ambiente “natural” para a materialização das políticas públicas se define dentro dos confins do Estado-nação. De acordo

¹ Existem distintas formas de pensar as políticas públicas, sendo a formulação mais abrangente a referida proposta de Bruno Jobert, formulada com seu colega Pierre Müller na França. Howlett e Raemesh (2003) apresentam importantes revisões sobre o estado da arte

com a autora ocorreu um processo em que as políticas públicas ficaram prisioneiras da palavra “Estado” (Stone, 2008, p. 23).

Entretanto, nos dias atuais, para entender as políticas públicas, é necessário ir além dessa definição da política pública como a ação dos governos domésticos, superar a “armadilha territorial” e ampliar a perspectiva para além do Estado. Desta forma é possível acessar a natureza e a essência das políticas públicas contemporâneas com completude. De fato, pode-se observar em curso um processo de progressiva internacionalização e globalização das ações dos atores envolvidos nos distintos processos de produção de políticas públicas (Porto de Oliveira, 2016).

É importante para interpretar este fenômeno a noção de “políticas públicas internacionais”, que remetem ao “conjunto de programas de ação reivindicados por autoridades públicas, tendo como objeto produzir efeitos que ultrapassam o território do estado-nação” (Petiteville, Smith 2006, p. 362). Este conceito diz respeito a pelo menos duas situações. A primeira consiste na política externa realizada pelos Estados em relação a outros países, por exemplo no âmbito da cooperação internacional.² Como, por exemplo, no caso brasileiro as transferências de tecnologias sociais a outros países, bem como a atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na construção de infraestrutura em países africanos. Já a segunda diz respeito às instituições multilaterais, que têm desempenhado um papel importante ao promover ações, que outrora eram de competência do poder público nacional, aspirando produzir normas de conduta coletiva ou ainda interferir diretamente na resolução de questões sociais internas aos Estados, para satisfazer agendas globais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (antes Objetivos do Milênio) ou a erradicação da pobreza.

4. Objetivos

² Vale notar que a literatura de ponta no campo da política externa tem considerado este fenômeno como uma política pública e a estudado valendo-se das estratégias analíticas das políticas públicas.

A missão geral do Laboratório de Políticas Públicas Internacionais (LABOPPI) é ser um locus de produção de pesquisa, diálogo e interação – entre academia, governos e órgãos não-governamentais – e difusão de conhecimento. A proposta tem por objetivo se consolidar como um projeto de extensão permanente do Curso de Relações Internacionais, com o objetivo de envolver professores e alunos em uma atividade constante no Campus Osasco.

Entre os objetivos específicos do LABOPPI procuram desempenhar as seguintes ações: 1. Produção de material didático, técnico e científico sobre as políticas públicas internacionais; 2. Construção de bancos de dados; 3. Realização de entrevistas sobre a teoria e a prática das políticas públicas internacionais; 4. Gravação de podcasts; 5. Produção de boletins de políticas públicas; 6. Publicações de artigos científicos; 7. Realização de oficinas e cursos de capacitação para alunos e interessados; 8. Simulações; 9. Consultorias; 10. Organização de encontros.

5. Metodologia de trabalho

A equipe do LABOPPI se encontra semanalmente para a realização de suas atividades e, em casos extraordinários, mais de uma vez por semana. As pesquisas do LABOPPI são realizadas por meio de técnicas distintas de coleta de informações, classificação e montagem de bancos de dados. São previstas também visitas de campo, nas quais a equipe coleta material de informação in loco. A metodologia de trabalho é prioritariamente qualitativa, mas pode envolver também técnicas quantitativas. São realizadas entrevistas coletivas e individuais, bem como aplicação de questionários e surveys. Todas as atividades são discutidas coletivamente.

6. Inclusão social

A proposta é que o material produzido pelo LABOPPI seja público e que possa ser utilizado por professorxs, alunxs, funcionários dos governos,

membros de ONGs e demais interessados. As atividades presenciais do LABOPPI como seminários, palestras e oficinas poderão beneficiar entre 40 à 60 pessoas. Já a produção bibliográfica e audiovisual ficará à disposição em formato digital no site do programa, podendo ser acessado por um número ilimitado de indivíduos.

7. Cronograma de execução para dois anos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Formação teórica dos alunos	■	■	■	■	■	■														
Orientação para produção de boletins							■	■	■	■	■	■								
Coleta de dados no laboratório	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Visita de campo																				
Realização de vídeo-entrevistas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Produção de boletins			■			■			■			■			■			■		
Curso de curta duração			■						■						■					

8. Acompanhamento e avaliação

Ao final de cada semestre uma reunião de balanço das atividades será realizada. As atividades do LABOPPI serão acompanhadas pelos docentes do Departamento de Relações Internacionais.

9. Equipe Executora

Osmany Porto de Oliveira

É professor do curso de Relações Internacionais da Unifesp, do Campus de Osasco. Concluiu seu pós-doutorado em Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo (2016). Possui dois doutorados em Ciência Política, pela Université de la Sorbonne Nouvelle/IHEAL (2015) e Universidade de São Paulo (2013). Formou-se em Relações Internacionais pela Università degli Studi di Bologna (2006) e realizou seu mestrado em

Estudos Latino-Americanos na Université de la Sorbonne Nouvelle/IHEAL (2008). Recebeu em 2013 o “Prêmio Joven Investigador” do Conselho Europeu de Investigações Sociais sobre América Latina (CEISAL), outorgado pela Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto em Portugal. É autor de "Embaixadores da participação: a difusão internacional do Orçamento Participativo, Annablum, 2016, "Le transfert d'un modèle de démocratie participative: Paradiplomatie entre Porto Alegre et Saint-Denis", IHEL/CREDA, 2010 e co-autor, com Euzeneia Carlos e Wagner Romão de "Sociedade civil e políticas públicas: atores e instituições no Brasil contemporâneo.

Karen Fernandez Costa

Doutora em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (2011) e Professora Adjunta AI do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - UNIFESP - campus Osasco). Tem experiência na área de Ciência Política e Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas de Desenvolvimento, Economia Política Internacional, Estrutura e Transformação do Estado, Instituições Governamentais Específicas, Teoria das Relações Internacionais.

Fabiana Rita Dessotti

Possui doutorado em Ciências Sociais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da PUC/SP (2011), mestrado em Economia Política pelo Programa de Pós Graduação em Economia Política da PUC/SP (2002) e graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS (1994). Atualmente, é professora dos cursos de Economia e Relações Internacionais do Centro Universitário Fundação Santo André e da Universidade Municipal de São Caetano do SUL - USCS. Tem experiência na área de Economia Internacional e Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: política comercial, integração regional e redes internacionais de cidades.

Cíntia Rejane Möller de Araujo

Possui doutorado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2007), mestrado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2001) graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC (2003), graduação em Economia pela Universidade de São Paulo - USP(1986). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, atuando no curso de graduação de Administração e no Mestrado Profissional em Gestão em Políticas e Organizações Públicas bem como na Pró-Reitoria de Planejamento, como Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e de Estudos de Futuro. Também é Conselheira do Conselho Municipal de Turismo - São Paulo, do Conselho Estadual de Turismo - SP, do Conselho Municipal de Turismo de Sorocaba, Vice Presidente da Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico - AMITUR. Foi professora adjunta da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, atuando no curso de Graduação em Turismo, no qual ministrou várias disciplinas vinculadas à área de gestão. Atualmente, suas pesquisas focalizam temáticas voltadas para políticas públicas, participação social e empreendedorismo. Ademais, desenvolve estudos que contemplam as temáticas das políticas públicas relacionadas à área de turismo.

Alunos envolvidos:

1. Bianca Goyanna Rezende Pinheiro – aluna de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
2. Gabriela Aguilera– aluna de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
3. Helena Curan – aluna de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
4. Hudson Moreira – aluno de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp

5. Luana Dratovsky – aluna de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
6. Lucas Ciucio – aluno de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
7. Marcela Franzoni – aluna de mestrado do Programa San-Tiago Dantas, ex-aluna de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
8. Melissa Pedroso Moura – aluna de graduação do curso de Relações Internacionais da Unifesp
9. Nathanael Helder – aluno do curso de graduação em Relações Internacionais da Unifesp

10. Infra-Estrutura

O Campus de Osasco dispõe de dois Laboratórios de informática, três salas de reuniões, uma sala de vídeo-conferência, diversas salas de aula e um auditório. A infraestrutura necessária para o LABOPPI é de um laboratório de informática com computadores, uma sala de reuniões, uma sala de aula e um auditório para eventos.

O material permanente para a realização de atividades do LABOPPI consiste essencialmente em computadores e demais equipamentos para coleta de dados durante as pesquisas. Os computadores já existem no Laboratório 2 do campus. Todavia, as atividades que requerem gravadores o registro das entrevistas e a câmera para filmagem têm sido realizadas com o equipamento próprio do coordenador do programa. É desejável que o LABOPPI possua seu próprio gravador e sua própria câmera para o melhor desempenho e independência de suas atividades.

11. Linhas de pesquisa

A proposta do LABOPPI é iniciar com duas linhas centrais e complementares de pesquisa. A primeira diz respeito aos fenômenos em

questão, isto é à difusão internacional de políticas públicas. Já a segunda diz respeito à unidade de análise, os governos subnacionais. O projeto prevê a ampliação de linhas de pesquisa relacionadas às políticas públicas internacionais ao longo do tempo.

Difusão de políticas públicas

O tema da difusão de políticas públicas tem ganhado cada vez mais espaço na Ciência Política. Isto se deve a uma exigência empírica e à uma tendência de especialização da área. A modernização administrativa, a influência das instituições internacionais na política doméstica, a competição entre os países e a globalização fizeram com que a adoção de políticas semelhantes em contextos variados se tornasse cada vez mais frequente e diversificada. Além disso, a integração regional e os regimes internacionais propiciaram a harmonização de normas e instrumentos de regulação. Por seu turno, os Estados têm utilizado distintas estratégias de internacionalização de suas políticas nacionais. Esta linha de pesquisa se dedica a compreensão do papel do governo brasileiro e de organizações internacionais, como a ONU e o Banco Mundial, na difusão de políticas sociais, no que diz respeito às instituições participativas, segurança alimentar e transferência de renda condicionada.

Ação internacional de governos locais

As relações internacionais entre as cidades já são um fato, as cidades estão se inserindo internacionalmente na busca de soluções para os problemas locais. Atividades desta natureza se configuram como novos instrumentos no âmbito das políticas municipais para o desenvolvimento. Os governos locais têm participado de formas distintas nas relações

internacionais. Os mecanismos de ação externa das cidades envolvem distintos graus de institucionalização e compreendem a cooperação descentralizada, a participação em fóruns, atuação em rede, intercâmbio de ideias e conhecimento sobre a gestão pública, captação de recursos e organização de eventos. Suas atividades podem se dar em setores técnicos, culturais, políticos, sociais e econômicos, entre outros. No Brasil a ação externa dos entes subnacionais inicialmente foi protagonizada por ações de paradiplomacia, isto é paralela à ação da diplomacia tradicional, e nos anos 1990 ocorreu muitas vezes como um contraponto à agenda do Itamaraty. A criação da Rede Mercocidades, liderada por Porto Alegre, por exemplo, foi uma destas ações. Nos últimos anos o cenário da ação internacional dos governos locais tomou um novo rumo. A paradiplomacia entrou a fazer parte da agenda da política externa do governo federal, por meio de mecanismos de indução, que estimularam a cooperação técnica entre municípios, especialmente no sentido sul-sul e por meio de triangulações com entidades do Norte. As transferências de conhecimento em matéria de gestão local ocorreram com frequência, como no caso de Guarulhos, que realizou um projeto de cooperação triangular com a Comunidade de Aglomeração Seine Saint-Denis (França), Maputo e Matola, no setor de resíduos sólidos. Além disso, importantes capitais ganharam destaque internacional com os Mega eventos, como foi o caso da Copa do Mundo e as Olimpíadas, no Rio de Janeiro, que se projeta cada vez mais como uma cidade global. Esta linha de pesquisa se dedica à compreensão das múltiplas facetas das ações internacionais dos governos subnacionais e seus mecanismos.

12. Boletins de Políticas Públicas Internacionais

Nossos Boletins de Políticas Públicas têm por objetivo informar a comunidade interessada e produzir impacto na ação de gestores e funcionários de organizações internacionais governamentais e não-governamentais. Os boletins de políticas públicas são temáticos. Sua realização envolve os alunos de graduação membros do LABOPPI. Trata-se também de um processo de formação, no qual os alunos tem um primeiro

contato mais profundo com a atividade de pesquisa coletiva. Os dados são coletados no laboratório, em seguida são realizadas missões de investigação de campo. O material coletado é discutido e analisado em conjunto com os professores. Por fim, os boletins são produzidos pelos alunos e colocados à disposição da comunidade.

13. Vídeos: teoria e prática das Políticas Públicas Internacionais

As interações sociais têm se transformado com as novas mídias e as formas de transmissão de conhecimento estão tendo que se adaptar à esta nova imposição da realidade. Não somos especialistas em audiovisual, mas entendemos que vídeos curtos podem transmitir conteúdo de forma ágil, sem perder densidade, informando alunos de graduação, pós-graduação, professores e interessados, como jornalistas, funcionários do governo e de ONGs e demais cidadãos.

Os vídeos do LABOPPI tem duas vertentes principais: teórica e prática. Na seção teórica, conversamos com especialistas, que nos informam sobre as distintas áreas, que tem interface com as políticas públicas internacionais, suas agendas de pesquisa e as principais tendências para os estudos emergentes, sobretudo, para orientar alunos de graduação com seus temas de iniciação científica e conclusão de curso. A seção prática se dedica às entrevistas com indivíduos que estiveram envolvidos diretamente com as políticas públicas internacionais. Os entrevistados são provocados para contar sobre sua experiência, a política pública internacional em questão, os desafios de trabalhar com as políticas públicas internacionais. Ambas as entrevistas podem conter observações sobre a conjuntura do momento. Os vídeos são gravados em Full HD, com uma câmera DSLR.

14. Referências bibliográficas

HOWLETT, M; RAMESH, M. **Studying Public Policy: Policy Cycles and Policy Subsystems**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

JOBERT, B. L'État en action. L'apport des politiques publiques. **Revue française de science politique**, v. 35, n. 4. 1985. p. 654-682.

PETITEVILLE, P.; SMITH, A. Analyser les politiques publiques internationales. **Revue Française de Science Politique**, v. 3. p. 357-366, 2006.

PORTO DE OLIVEIRA, O. **Embaixadores da participação: a difusão internacional do Orçamento Participativo**. Annablume. São Paulo. 2016.

STONE, D. Global Public Policy, Transnational Policy Communities and their networks. *The Policy Studies Journal*, v. 36, n. 1. 2008. P. 19-38